



## **A Pretagogia no cotidiano escolar: contribuições para implementação da Lei Nº 10.639/03.**

Regis Alves Pires<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O surgimento das políticas afirmativas no Brasil tem demarcado novos movimentos de cidadania para grupos culturais que antes silenciavam suas origens. Em 2003, foi aprovada a Lei nº 10.639 que torna obrigatória o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública e privada no Brasil, e que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e se fortaleceu com o Estatuto da Igualdade Racial Lei nº 12.288/10. A pesquisa teve como objetivo reunir as fontes históricas da comunidade quilombola de Nazaré e contextualizar com o conceito da Pretagogia. De acordo com a pesquisa qualitativa, por meio da história oral, reunimos as narrativas sobre as origens da comunidade, tecendo os sentidos da identidade quilombola. A diversidade cultural aponta para a necessidade de compreendermos as relações entre os principais grupos étnicos e culturais formadores da sociedade brasileira dentre os quais está a cultura africana. No contexto histórico, essas relações são marcadas pelas desigualdades socioeconômicas e condutas discriminatórias em todos os seguimentos da sociedade. A percepção dos afro-brasileiros também atravessa o ambiente escolar onde educandos são informados e formados no que devem acreditar, valorizar e respeitar, uma vez que sabemos que no Brasil a história foi e ainda é estudada obedecendo à visão eurocêntrica. Podemos perceber um censo comum por parte da sociedade e pelos meios de comunicação de fazer uma construção negativa à imagem do negro. Diante desses fatos, cabem aos professores e todos aqueles que contribuem para formar uma sociedade mais justa reconstruir a História da sociedade afro-brasileira. Com esse intuito, a E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso, desde 2014, desenvolvem projetos junto com seus educandos do 6<sup>a</sup> ano do ensino fundamental II nessa área, tendo como referencial teórico o conceito da Pretagogia e a metodologia das estações de aprendizagem, já que a escola é uma das instituições que busca construir a base do conhecimento do indivíduo junto de sua identidade e a diversidade étnica cujo objetivo é perceber a cultura de seus ancestrais. Os resultados mostram a importância da Pretagogia como base do referencial teórico e metodológico na formação contínua dos professores da educação básica no município de Itapipoca.

**Palavras-Chave:** Ensino de História; Escola; Quilombo; Conceito Pretagogia.

---

<sup>1</sup>Especialista em Metodologia do Ensino de História, Aperfeiçoamento em História da África pela Universidade Federal do Ceará e professor da Educação Básica no município de Itapipoca.  
E-mail: regisfreitito@hotmail.com

## **Introdução.**

Em janeiro de 2003 foi aprovada a lei nº 10.639, que torna obrigatória a temática História e Cultura Afro – Brasileira e Africana em todos os estabelecimentos de ensino público e privado no Brasil e fortalece-se com o Estatuto da Igualdade Racial, lei nº 12.288/10, no qual as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na medida em que procede de ditames constitucionais e de marco legais nacionais, na medida em que se referem ao resgate de uma comunidade que foi povoada e contribuiu para a construção da nação brasileira, atinge o amago do pacto federativo. Nessa medida, cabe aos conselhos de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aclimatarem tais diretrizes, dentro do regime de colaboração e da autonomia de entes federativos, a seus respectivos sistemas, dando ênfase a importância de os planejamentos valorizarem, sem omitir outras regiões, a participação dos africanos, do período escravista aos nossos dias, na sociedade, economia, política, cultura da região e da localidade; definindo medidas urgentes para formação de professores; incentivando o desenvolvimento de pesquisas bem como envolvimento comunitário. Já que a diversidade cultural no Brasil aponta para necessidade de compreendermos as relações entre os principais grupos étnicos e culturais formadores da sociedade brasileira e dentre essas está à cultura africana, pois a sociedade deve reconhecer que no contexto sócio histórico, essas relações são marcadas pelas desigualdades socioeconômicas e condutas discriminatórias em todos os seguimentos da sociedade, pois devemos nos alertar sobre o fato que é mais fácil deixar de introduzir um preconceito do que retirá-lo.

A percepção dos afro-brasileiros também atravessa o ambiente escolar onde educando são informados e formados no que devem acreditar valorizar e respeitar, pois sabemos que no Brasil o ensino da História foi e ainda é estudada obedecendo à visão do vencedor e há um censo comum por parte da sociedade e pelos meios de comunicações que continuam fazendo uma construção negativa da imagem do negro no nosso cotidiano, e cabem a nós, educadores, educadoras, professores e professoras reconstruir essa imagem da sociedade afro-brasileira, já que o livro didático ainda constitui-se a ferramenta pedagógica por excelência do cotidiano escolar de muitas salas de aula do Brasil e especificamente do município de Itapipoca, e este fato nos permite afirmar a importância de refletimos para construção de uma nova aprendizagem sobre História da África, portanto é nesse contexto que a E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso idealizou o projeto “A Pretagogia no cotidiano escolar”, no qual se referencia no conceito da Pretagogia e nas estações de aprendizagem criada por PETIT ao sentir necessidade de tornar mais circular e transversal a apropriação dos conteúdos, pois a cosmovisão africana se faz cada vez mais presente e, sobretudo, mais consciente quando descobri o quanto ela perpassa não somente a minha vida como afrodescendente, mas,

ainda, a vida dos meus estudantes neste Ceará nordestino (PETIT, 2015), contudo devemos dialogar sobre a importância histórica da comunidade quilombola de Nazaré no contexto da implementação da lei 10.639/03 no ambiente escolar, já que o quilombo de Nazaré é identificado em uma perspectiva metodológica de aplicação direta a uma das estações de aprendizagem no referencial teórico citado, no qual reuni uma diversidade étnica e que busca preservar a cultura de seus ancestrais tendo em vista que há sim moradores do município de Itapipoca entre esses professores e professoras da rede pública e privada que desconhece a existência da comunidade remanescente de escravizados do período escravista no município de Itapipoca.

## 1. Quilombo de Nazaré

Os primeiros registros sobre o povoamento de Itapipoca pode ser percebido na Barra do Mundaú, localizado no litoral, era ocupado pelos nativos das diversas etnias indígenas que ali habitavam, já que no século XVII ocorreram os primeiros contatos entre os nativos e europeus que através das sesmarias foram tomadas posse das terras fundando-se o povoamento de São José, hoje Arapari<sup>2</sup>, essa região era ponto preferido pelos povoadores portugueses, no qual necessitavam do trabalho de africanos trazidos de outras províncias e do continente africano para ser escravizados na região, a fertilidade e condições de produtividade do solo estavam inseridas na produção de algodão e cana de açúcar, no qual se pode perceber a necessidade desse trabalho escravo que no decorrer do tempo leva a introdução de quilombos, expressão essa usada para chamar as comunidades de escravizados que escapavam do trabalho forçado e iam buscar sua independência<sup>3</sup>.

Os quilombos, geralmente, estavam próximos de locais onde seus habitantes pudessem manter relações socioeconômicas com o entorno. Mesmo os quilombos distantes de localidades povoadas não ficavam isolados. Eles se integravam a economia local, fornecendo bens agrícolas que eram produzidos de forma autônoma em pequenas roças, o que lhes permitia ter acesso a um comércio informal que incluía a compra e venda de produtos diversos em relações com pequenos lavradores, cativos, vendedores e taberneiros. (SILVA, 2012: P. 29).

---

<sup>2</sup> Maciel, Paulo. Itapipoca, 314 anos de sua História, p. 63.

<sup>3</sup> O primeiro termo usado no Brasil para agrupamento de fugitivos, na língua quimbundo, foi “mocambo”, que significa esconderijo. No século XVIII o termo “quilombo” foi usado na África central para designar sociedades de jovens guerreiros iniciados e agrupamentos de diferentes povos. Silva, 2012. P. 31.

A Comunidade Quilombola de Nazaré está localizada no Distrito de Arapari município Itapipoca – Ceará, e é composta por cerca de cinquenta e duas famílias onde mais da metade são descendentes escravizados com um total em média de 300 pessoas entre jovens, adultos e crianças. Sua fundação foi concretizada ainda no tempo da colonização do Brasil, segundo relata uma de suas lideranças<sup>4</sup> “um Português de nome desconhecido, mas que todos chamavam de Capitão Mor estabeleceu residência com outros Portugueses no local e com uma acentuada quantidade de Negros refugiados que ali se estabeleceram para trabalhar para os brancos”, já nome Nazaré não se sabe ao certo o porquê, suspeita-se da influência religiosa portuguesa com base no cristianismo que era muito influente por conta dos jesuítas na região. Juntamente com os brancos ocupantes do lugar foram se formando as famílias Alves, Agrelas, Bentos, Costa, Candido, Sales, dos Santos, Silva e Sousa, as famílias Alves e Agrelas são descendentes dos Portugueses e as demais dos africanos que foram escravizados vindos de diversos locais da colônia trazidos do continente africano, contudo Aurila Maria conclui que “em 2003 começamos uma pesquisa oral com membros da comunidade pra saber o porquê da maioria dos moradores ser negros e somente alguns brancos se dizerem donos das terras e proibir os negros de tudo relacionados ao uso da terra na comunidade de Nazaré e diante de relatos dos mais antigos descobrimos que todos os negros são descendentes dos escravos que aqui habitavam, em seguida iniciamos um trabalho de resgate de nossa cultura e fortalecimento da Identidade Quilombola e buscamos ajuda em vários órgãos do governo, mais somente a Comissão Estadual dos Quilombolas a CEQUIRCE e a Fundação Cultural Palmares foram fundamental nesse processo de conseguir a CERTIDÃO AUTODEFINIÇÃO, e em 2011 a Fundação Cultural Palmares concluiu as pesquisas e emitiu a CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO da Comunidade Quilombola de Nazaré, pois durante todos esses anos travamos várias lutas e hoje desenvolvemos vários trabalhos em nossa comunidade através das Associações Comunitária dos Moradores e Agricultores e da Associação dos Remanescentes de Quilombo, realizamos trabalhos em mutirão como recuperação da estrada e o calçamento de algumas partes mais críticas, pequenas construções, lutas e conquistas. Buscamos resgatar a espiritualidade libertadora através das CEB's (comunidades eclesiais de base) participando de encontros, conferencias, já no mês de agosto vivenciamos o maior momento celebração de nossa comunidade, a festa da padroeira nossa senhora de Nazaré com cantos e ritmos afros que são realizados pelo coral afro nossa senhora de Nazaré”. A presença da Aurila Maria na Secretaria de Educação de Itapipoca fez com que a E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso pudesse realizar junto com seus

---

<sup>4</sup> Aurila Maria de Sousa Sales quilombola, pedagoga, Técnica da Secretaria de Educação de Itapipoca, Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombo de Nazaré – ARQNA, Coordenadora Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombola - CONAQ, Conselheira do Conselho Cearense de Mulheres e do Conselho de Mulheres de Itapipoca e Conselheira do Conselho da Igualdade Racial do Município de Itapipoca.

educandos pesquisas que mostram a importância histórica do quilombo de Nazaré na implementação da lei 10.639/03 em sala, já que o conceito de quilombo no livro didático muitas vezes está associado a uma realidade distante onde o imaginário do aluno reproduz a não existência de uma comunidade de remanescente de africanos que por séculos foram escravizados no município de Itapipoca.

## 2. Projeto na escola.

A partir de 2009 a E.E.F.M. professor Pedro Teixeira Barroso passou a ser gerenciada pela Secretaria de Educação do município de Itapipoca, passando assim a ser denominada de Escola de Educação Básica Professor Pedro Teixeira Barroso a mesma está situada na periferia do município de Itapipoca. Atualmente a escola trabalha com o ensino fundamental I, 4º, 5º e o 6º ano do ensino fundamental II. Com o intuito de consolidar a aprendizagem dos alunos busca-se diariamente a parceria da comunidade escolar, no ano de 2014 a escola tinha matriculado 462 alunos. A proposta de implementação curricular pedagógico contextualizada com contexto da comunidade e o comprometimento por uma escola de diversidade étnica para que seja conduzida as ações pedagógicas, seja no aspecto pedagógico administrativo e sócio-cultural com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade com o foco no conhecimento e as relações de valores sociais essenciais à convivência de cada indivíduo na sociedade, portanto foi possível no início de 2014 elabora um projeto que tivesse como referencia a Lei Nº 10.639/03, no qual a escola passou a articular uma agenda afro-brasileira no currículo pedagógico das aulas de História, e desenvolvendo uma nova proposta pedagógica no cotidiano de seus educando, no primeiro momento foi elaborando no mês de maio uma palestra com o tema “A Libertação e suas Consequências” por conta da data histórica de libertação dos escravos no Brasil imperial, onde os professores e professoras, núcleo gestor, alunos e alunas do 4ª ao 6ª anos participaram dessa apresentação com produção de cartazes que é uma das proposta da “estações de aprendizagem” e rodas de diálogos, já no mês de junho foi possível organizar uma palestra no sindicato dos trabalhadores rurais de Itapipoca para debater com os professores e professoras, coordenadores da secretaria de educação do município e principalmente com os professores (as) da escola que está inserido o projeto, a importância da Lei Nº 10.639/03 para as escolas no município de Itapipoca e a presença negra, teve a participação de dois professores e pesquisadores um do município de Fortaleza e outro do continente da África; os professores Marcos Vinício<sup>5</sup> e o Mwalimu

---

<sup>5</sup> Marcos Vinício de Sousa é Professor graduado em filosofia pela Universidade Católica de Salvador pesquisador do Quilombo X em Salvador no contexto do genocídio da população negra e ocupa o cargo efetivo no estado lotado pela SEDUC na E.E.M. Plácido Aderaldo Castelo em Fortaleza.

Kwesi Tafari<sup>6</sup> de Cabo Verde. No mês de junho buscou-se fazer uma análise do que já tinha sido desenvolvido na escola junto com os educandos percebendo-se a importância de incluir no projeto da semana do município de Itapipoca a comunidade quilombola de Nazaré, como um local de resistência a cultura negra de Itapipoca e que foi um dos temas específico da semana do município de Itapipoca no mês de agosto na escola. A partir da experiência de se vivenciar a Pretagogia<sup>7</sup> nos Memórias de Baobá realizado pelo Núcleo das Africanidades Cearenses - NACE/UFC ao redor do Baobá no Passeio Público<sup>8</sup>, em Fortaleza foi possível torna-se realidade no contexto dos educando do 6<sup>a</sup> ano A, pois foi dessas formações continua que se contextualizou a teoria e a pratica no cotidiano das aulas, como a visita ao quilombo onde os educando tiveram a possibilidade de perceber a presença da cultura africano no seu cotidiano e buscar contribuir para a História vivida na realidade social em que cada educando está inserido.



VII Feira Regional de Ciência e Cultura – CREDE II - Itapipoca.

<sup>6</sup> Fábio F. Gomes é Historiador, Pós-graduado em História da África e do Negro no Brasil, e Mestre em Educação. Possui estudos independentes sobre musicologia e experiência como professor e investigador em projetos educacionais, escolas e movimentos sociais no Brasil, em Cabo Verde, em Guiné Bissau e no Senegal. Atualmente Fábio F. Gomes coordena o AKSUM-LIVROS, projeto comercial de caráter educacional para divulgação de livros e escritores do mundo africano.

<sup>7</sup> A Pretagogia, referencial teórico-metodológico em construção há alguns anos, pretende se construir numa abordagem afrocentrada para formação de professores e educadores em geral.

<sup>8</sup> Ao longo dos anos, recebeu vários nomes, sendo chamado de Campo da Pólvora, Largo de Fortaleza, Largo do Paiol, Largo do Hospital da Caridade, Praça da Misericórdia e, a partir de 1879, Praça dos Mártires, por ter sido palco da execução pública de revolucionários da Confederação do Equador. Embora o seu nome oficial seja Praça dos Mártires, o local é conhecido pelos fortalezenses como Passeio Público.

No Brasil de hoje, em que se conquista uma Lei que institui, pela primeira vez, o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas (10.630/03), torna-se um grande desafio fazer cosmovisão africana e de tradição oral, conteúdos curriculares, uma vez que os programas escolares tem sido, até agora, sempre eurocêntrico, baseados em princípios até mesmo antagônicos das culturas negras. (PETIT, 2015: p. 110).

Portanto a coordenação pedagógica da E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso foi de fundamental importância na iniciativa de se construir um projeto de implementação da Lei 10.639/03 no currículo pedagógico da escolar, onde a mesma mostrou todo seu desempenho possibilitando que o projeto fosse selecionado para apresentação na VII Feira Regional de Ciência e Cultura da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE II, realizada em Itapipoca no mês de novembro, o projeto foi apresentado com o título “Quilombo de Nazaré: a resistência negra de Itapipoca”. Aonde vai contribuindo para mostra que a cultura negra que permanece viva no cotidiano de nossas cidades e que é preciso fazer a diferença no contexto do ambiente escola saído dos muros que cercam o contexto da educação brasileira e construímos junta uma identidade negra<sup>9</sup>. Em 2015 o projeto dando-lhe caráter de implementação da Lei Nº 10.639/03, onde durante todo o ano foram realizadas Oficinas, Palestras interativas e rodas de debates mediados por convidados como Dra. Francisca Gois<sup>10</sup>, Líder Quilombola Aurila Maria e o Prof. Joelson Gois, professor de Ciência da escola, onde as experiências no contexto do conceito da Pretagogia foram fundamentais, servindo de base para a Formação dos professores de História do ensino fundamental II que foi titulado: “A educação afro-brasileira em sala de aula: saberes aquilombando de Nazaré” formação essa realizada na comunidade quilombola de Nazaré em junho e finalizando com a culminância do projeto “A Pretagogia no cotidiano escolar” no 20 de novembro na escola com a presença de representantes da Secretaria de Educação de Itapipoca e a viagem do Prof. Regis Alves para Cabo Verde no continente africano para o mesmo apresentar o artigo acadêmico “ Quilombo de Nazaré: contribuições para implementação da Lei Nº 10.639/03 em sala de aula”. no I Congresso de História da África, Ancestralidades e Africanidades na Universidade de Santiago em Cabo Verde

---

<sup>9</sup> Munanga Kebengele, Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 2009. P. 81.

<sup>10</sup> Francisca Gois da Sila, primeira mulher negra a se candidatar prefeita pelo PT no município de Itapipoca na década de 80 do século XX, resistência negra no cotidiano, graduada em enfermagem, com mestrado em saúde pública, pedagoga com especialização em meio ambiente, local de trabalho, unidade de pronto atendimento – upa, ministra aula de biologia e ciências no centro de educação de jovens e adultos – CEJA em Itapipoca.

que foi desenvolvido com as experiências vivenciadas na E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso no contexto do referencial teórico “Pretagogia” apresentado no artigo.

### **Considerações Finais.**

No decorrer do desenvolvimento do projeto foi percebido que há uma parcela de professores (as) que não tem conhecimento da Lei Nº 10.639/03 e que é necessário por parte da Secretária de Educação Básica do Município de Itapipoca introduzir uma formação continua para que se possa implementar a Lei citada no cotidiano do currículo pedagógico de suas escolas do município, já que a experiência na E.E.B. Professor Pedro Teixeira Barroso faz com que se compreenda, a partir do momento que os educando se relacionaram diretamente com a comunidade quilombola de Nazaré, fez com que houvesse uma aceitação da diversidade étnica racial e ao mesmo tempo se buscar preservar a cultura de seus ancestrais, já que por outro lado há itapipoquenses que desconhece a existência da comunidade de remanescente de africanos escravizados no passado no município, sendo assim há necessidade de mostrar para sociedade a importância da cultura dos povos trazidos de vários lugares da África e que permanece viva no contexto das varias comunidades quilombolas no estado do Ceará para que se compreenda o que a sociedade entende sobre o conceito de quilombo no cotidiano, no entanto perceber a relação entre quilombo e a resistência a escravidão onde se teve inicio no passado e permanece até hoje , em outros moldes, como a exploração fundiária e o poder das elites agrarias, por fim o referencial teórico da Pretagogia é a base para a introdução de uma formação continua aos professores de educação básica do município de Itapipoca.

### **REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- CUNHA, Junior Henrique, Artefatos da Cultura negra no Ceará (2013): formação de professores: 10 anos da Lei Nº 10.639/03: cadernos de textos/organizadores Henrique Cunha Junior...[et al.]. – Fortaleza: Gráfica LDC, 2013.
- MACIEL, Paulo. Itapipoca, 314 anos de sua História, Premium Editora, 1997.
- MUNANGA, Kabengele, Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 4. Ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.
- PETIT, Sandra Haydée, Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei Nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.



SILVA, Filha, BERNARDO, João, Quilombolas: resistência, história e cultura / João Bernardo da Silva Filho, Andrezza Kelly Lisboa Fernandes Pinto. São Paulo: IBEO, 2012.

SOBRINHO, José Hilário Ferreira, Negros livres e escravos: sociabilidade e solidariedade no Ceará no Sec. XIX.